

PRÁTICAS DE LEITURA E LETRAMENTO NA EJA: UMA FORMAÇÃO CIDADÃ NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

READING AND LITERACY PRACTICES IN EJA: CITIZENSHIP TRAINING IN THE SOCIO-EDUCATIONAL CONTEXT IN DEPRIVATION OF FREEDOM

Resumo: Este artigo é um relato de experiência que tem por objetivo analisar práticas de leitura e letramento por meio de uma atividade pedagógica que promova o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão, interpretação e produção textual, tendo a música como elemento mediador na sala de aula. A música nas práticas de leitura e letramento mobiliza as aprendizagens emancipatórias na escola formal inserida no contexto das medidas socioeducativas de internação. A atividade foi direcionada à 4 alunos da 3ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ensino fundamental anos iniciais, no núcleo socioeducativo de privação de liberdade em uma escola da rede pública estadual em Aracaju/SE. Metodologicamente, desenvolveu-se uma pesquisa de natureza qualitativa, inserir se foi que possibilitou compreender os fenômenos sociais a partir do relato de experiência. Em suma, as práticas de leitura e letramento fortalecem a formação cidadã dos alunos em privação de liberdade.

Palavras-chave: Formação cidadã. Letramento. Música. Privação de Liberdade. Socioeducação.

Abstract: This article is an experience report that aims to analyze reading and literacy practices through a pedagogical activity that promotes the development of reading, comprehension, interpretation, and textual production skills, using music as a mediating element in the classroom. Music in reading and literacy practices mobilizes emancipatory learnings in the formal school inserted in the context of socio-educational measures of internment. The activity was directed at four students of the 3rd Stage of Youth and Adult Education (EJA) of elementary school early years, in the socio-educational nucleus of deprivation of liberty in a state public school in Aracaju/SE. Methodologically, a research of qualitative was developed, inserted it was that made it possible to understand the social phenomena from the experience report. In short, reading and literacy practices strengthen the citizenship formation of students in deprivation of liberty.

Keywords: Citizenship training. Literacy. Music. Deprivation of Liberty. Socio-Education.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel importante no desenvolvimento pessoal e profissional, na promoção da inclusão social e a redução das

desigualdades educacionais no Brasil. Destinada para aquelas pessoas que não concluíram a educação básica na idade apropriada, oferece a oportunidade de retomar os estudos, possibilitando tanto a alfabetização quanto a continuidade da

Renildes de Melo Souza¹

Advanusia Santos S. de Oliveira²

Carlos Alberto de Vasconcelos³

1 Secretaria de Educação do Estado de Sergipe. E-mail: renildesmsouza@hotmail.com. Aracaju (SERGIPE), Brasil.

2 Secretaria Municipal de Educação de Aracaju. E-mail: advanusia.santos@gmail.com. Aracaju (SERGIPE), Brasil.

3 Universidade Federal de Sergipe. E-mail: grupo.foptic@gmail.com. São Cristóvão (SERGIPE), Brasil.

formação escolar.

Mais do que transmitir conteúdos, essa modalidade promove a aprendizagem significativa, valorizando a autonomia do indivíduo e a construção crítica do saber. Ela busca ampliar conhecimentos, desenvolver habilidades e competências, além de abrir novas perspectivas de vida e de participação ativa na sociedade (Brasil, 2018).

Em um país no qual a educação é direito fundamental, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) assume papel estratégico no âmbito socioeducativo, especialmente em contextos de privação de liberdade. Nesse cenário, contribui para mobilizar, expandir e enriquecer os conhecimentos dos adolescentes em conflito com a lei, promover seu desenvolvimento integral, bem como, a reintegração social e diminuição dos índices de reincidência.

Para alcançar tais objetivos torna-se imprescindível que as práticas pedagógicas sejam específicas e intencionais, considerando as demandas desse público. Assim, o processo educativo amplia a compreensão de mundo, fortalece a cidadania e possibilita condições para que esses jovens elaborem e concretizem um projeto de vida digno e socialmente integrado (Brasil, 2018).

A EJA no contexto da socioeducação em privação de liberdade, desempenha um papel transformador ao reintegrar os adolescentes no processo educativo e escolar. Com as práticas pedagógicas e metodologias

adaptadas às suas necessidades e realidades, a sala de aula se torna um espaço de aprendizagem significativa em que fortalecem a autoestima, mobilizam a aprendizagem e, assim, ajudam a reescreverem suas histórias.

Por ser uma modalidade da educação básica, corresponde à realidade dos adolescentes os quais, em sua maioria, apresentam defasagem série/idade e vivenciam a constante rotatividade decorrente da entrada e saída das instituições. Além disso, compartilham objetivos semelhantes, favorecer o fortalecimento de trajetórias pessoais e sociais mais sólidas e conscientes, por meio, de práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão social, exercício da cidadania e possibilidades de reinserção social (Andrade; Dias; Vasquez, 2019).

Nesse sentido, trabalhar com música nas práticas pedagógicas permite o compartilhar experiências, construir interpretações, exercitar o diálogo e a reflexões sobre a vida. Na sala de aula, a música é um recurso fundamental para a mobilização da aprendizagem, desenvolver processos cognitivos e sociais, estimular a autonomia, a criatividade e ampliar o vocabulário. Além de promover habilidades de compreensão textual, análise crítica, questionamentos, letramento e o fortalecimento da identidade e a formação cidadã.

O letramento, intrinsecamente ligado às práticas de leitura, constitui um processo

complexo que vai além da decodificação de palavras ou do domínio das técnicas de leitura e escrita. Ele envolve a compreensão dos usos e funções sociais da linguagem, possibilitando que os indivíduos interpretem, analisem criticamente e utilizem a linguagem de maneira funcional e significativa em diversos contextos educacionais, sociais, culturais e tecnológicos, no cotidiano e ao longo da vida (Soares, 2003).

No tocante à metodologia, este artigo adota uma abordagem qualitativa, a qual, segundo Flick (2013) possibilita ao pesquisador emergir no objeto de estudo e nas relações estabelecidas com os participantes da pesquisa. Nesse sentido, o relato de experiência realizado com discentes da EJA em contexto de socioeducação em privação de liberdade permitiu discutir práticas de leitura e letramento a partir do gênero textual música, com vista à formação cidadã.

O objetivo geral consistiu em analisar práticas de leitura e letramento por meio de uma atividade pedagógica que promova o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão, interpretação e produção textual, tendo a música como elemento mediador na sala de aula.

Para alunos em processos de (re) socialização, a articulação entre práticas de leitura e letramento promove o desenvolvimento de competências comunicativas e sociais, favorecendo argumentação, a organização de ideias, a

expressões de sentimentos e a reflexão sobre suas ações na produção textual. Essas práticas promovem a proposta socioeducativa de responsabilização dos atos infracionais, promovem a aprendizagem e consolidam a formação de cidadãos críticos e participativos.

Portanto, investir em estratégias de leitura, letramento e produção de texto com atividades de música aliadas ao interesse dos alunos, pode possibilitar a transformação de suas realidades, contribuindo positivamente na sociedade. Essa abordagem favorece a socialização de conhecimentos e a compreensão do contexto sócio-histórico de cada indivíduo, por meio de práticas de ensino e aprendizagem que desenvolvem a leitura, a oralidade e a escrita, fundamentais para o exercício da cidadania e para o crescimento pessoal e profissional (Soares, 2003; Abreu; Sousa, 2018).

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: A EJA COMO CAMINHO PARA A CIDADANIA NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Atuar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em espaço socioeducativo de privação de liberdade requer implementação de práticas pedagógicas humanizadoras e contextualizadas para promover apropriação e mobilização do pensamento crítico, bem como intervenções (re)socializadoras que desenvolvam habilidades sociais, emocionais

e profissionais, com potencial transformador. Como afirma Freire (1996, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

A integração dessas práticas, nesse ambiente, baseia-se em uma ação pedagógica emancipadora que visa não apenas à aquisição do conhecimento, mas também, ao desenvolvimento da autonomia, do diálogo e da formação cidadã. Além disso, fomentar reflexões individuais e coletivas, promovendo autorreflexão crítica e fortalecendo e o exercício da cidadania ativa, ao possibilitar a compreensão de si mesmos, do outros e do mundo em que vivem. Configurando-se como prática educativa de intervenção transformadora (Freire, 1996).

Nesse processo, a EJA, destinada para pessoas que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos no ensino fundamental e médio na idade regular, constitui uma garantia de direito dos jovens e adultos ao acesso, à permanência e ao êxito escolar, conforme estabelecido pela Constituição de 1988, Art. 208, inciso I, que além da obrigatoriedade, é “[...] assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (Brasil, 1988, p. 123).

Definida a partir da Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9.394/96, regulamentou a modalidade da educação básica, em substituição ao Ensino Supletivo, revogando a Lei nº 5.692/1971 (LDB). Essa mudança ajustou as diretrizes educacionais, às demandas da sociedade contemporânea, considerando as realidades e necessidades dos estudantes e promovendo maior modernização e flexibilização do sistema educacional brasileiro.

Ao longo dos anos, a LDBEN de 1996 passou alterações para atender às demandas da educação brasileira. Este estudo se detém especificamente na EJA iniciando pela Lei nº 11.741 de 2008¹ que acrescentou o §3º no artigo 37, integrando a educação profissional, com a finalidade de oferecer uma formação que contempla a educação formal e o mercado de trabalho, conforme estabelecido no

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se,

¹ Lei Nº 11.741 de 2008. Disponível em: [L11741 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em: 20 ago. 2024

preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (Brasil, 2023, p. 32).

A Lei nº 14.407, de 2022, não alterou o texto original da LDBEN, mas acrescentou ao artigo 22 um parágrafo único, reforçando a educação básica com a formação de leitores e o estímulo à leitura. Essa alteração reforça a centralidade do desenvolvimento do hábito da leitura entre crianças, jovens e adultos, destacando sua relevância para o aprendizado contínuo, a construção do conhecimento e a promoção da cidadania, conforme previsto na legislação vigente.

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Parágrafo único. São objetivos precípuos da educação básica a alfabetização plena e a formação de leitores, como requisitos essenciais para o cumprimento das finalidades constantes do caput deste artigo (Brasil, 2023, p. 19).

Em 2023, a Lei nº 14.645/2023 promoveu alterações significativas na LDBEN, trazendo uma nova redação voltada à educação profissional e tecnológica. Entre as mudanças, destaca-se a inclusão, nos currículos da EJA, de componentes que preparem os alunos para o mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que incentivam a continuidade dos estudos em níveis superiores, ampliando as oportunidades de

qualificação, formação e inserção social e profissional dos estudantes.

As recentes alterações na LDB têm exercido impacto significativo sobretudo em áreas como formação de leitores, estímulo à leitura e educação profissional. Esses avanços

contribuem para o acesso a uma educação de qualidade, preparando os alunos para os desafios da vida e do futuro. Ao abordar questões de letramento, a EJA vai além da simples alfabetização, promovendo habilidades essenciais para a interpretação de informações e a interação crítica com o mundo.

Nesse sentido, a formação de leitores envolve mais do que a aprendizagem mecânica da leitura: trata-se de compreender o contexto social e cultural em que se está inserido, estabelecendo uma relação dinâmica entre linguagem e realidade, como afirma Freire (2006, p. 8): “aprender a ler, a alfabetizar-se é, inicialmente, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não uma manipulação mecânica de palavras, mas uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.”

Portanto, ao valorizar as experiências de vida dos alunos e ampliar seus conhecimentos por meio da diversidade de textos e contextos, a EJA conduz os estudantes à leitura do mundo, estimulando-os a refletir sobre a realidade em que vivem. Esse processo ocorre por meio da linguagem e sua

função, legitimando a relação sócio-histórica e discursiva dos sujeitos.

Nessa perspectiva, o sistema socioeducativo, configurado como uma perspectiva de responsabilização de caráter pedagógico dos adolescentes em conflito com a lei, os quais são autores de atos infracionais e compreendidos como sujeitos que vivenciaram situações de violência e desigualdade social.

O objetivo desse sistema é reafirmar e consolidar sua natureza pedagógica por meio de ações interventivas que construam, junto aos adolescentes, valores que fortaleçam os princípios éticos da convivência social. A EJA, integradas às instituições socioeducativas de privação de liberdade, articula-se à escola presente no interior da unidade para promover o desenvolvimento dos estudantes. Nesse processo, suas peculiaridades, pluralidades e singularidades são reconhecidas e valorizadas em sala de aula, compreendendo que

a educação transforma o potencial das pessoas em realidade. Atualiza o potencial de cada um, transformando-o em competências, capacidades, habilidades. Por meio de nossa ação educativa, portanto, o que queremos fazer é capacitar os nossos educandos para a vida, o trabalho, a convivência social (Costa, 2004, p. 16).

Nessa perspectiva, a escolarização, quando desenvolvida em espaço socioeducativo de privação de liberdade,

oferece uma oportunidade de superação e de aprendizagem significativa. Trata-se de um processo que possibilitou a construção para novos conceitos e valores que permitam uma emancipação do sujeito histórico, transformando a si e ao ambiente em que vive. Assim, a função libertadora da educação promove novas perspectivas de visão de mundo sustentadas pelo pensamento crítico e pela reflexão.

Diante dessas especificidades, diferencia-se do ensino regular por ser ofertada, no Ensino Fundamental, a jovens a partir de 15 anos, e, no Ensino Médio, a estudantes com idade mínima de 18 anos, tendo como propósito consolidar a alfabetização e promover a escolarização. Ambos os níveis apresentam duração média de três semestres, ou seja, 18 meses, estruturados de modo a considerar a identidade, as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos. Nesse sentido, desempenha uma função reparadora, equalizadora e qualificadora, sendo definida

[...] a função reparadora, que se refere ao ingresso no circuito dos direitos civis; a função equalizadora, que propõe garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade de modo a proporcionar maiores oportunidades de acesso e permanência na escola, aos que até então foram mais desfavorecidos; por último a função por excelência da EJA, permanente, descrita no documento como função qualificadora. É a função que corresponde às necessidades de

atualização e de aprendizagem contínuas, próprias da era em que nos encontramos. Diz respeito ao processo permanente de “educação” ao longo da vida (Soares, 2002, p. 13).

Portanto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas socioeducativas de privação de liberdade, busca reintegrar os alunos ao processo educacional com práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento pessoal e social, bem como à melhoria vida. No cotidiano dessas instituições, as atividades pedagógicas são articuladas à realidade vivida pelos estudantes e ao contexto em que estão inseridos, possibilitando reflexões sobre os atos infracionais e suas consequências, além de favorecer intervenções que contribuam para a não reincidência.

Práticas de Leitura e Letramento com Discentes da Socioeducação em Privação de Liberdade

A leitura assume papel fundamental vida pessoal e social de um indivíduo, pois envolve a linguagem, promove a comunicação, aprimora a escrita, ativa a memória, facilita a aprendizagem, expande a visão de mundo, incentiva a reflexão e aumenta a autoestima, além de constituir uma importante forma de entretenimento. Desde a infância, seu desenvolvimento ocorre na escola, especialmente no processo de alfabetização, por meio de práticas de linguagem que consolidam hábitos de leitura

e promovem competências relacionadas ao letramento.

Entende-se por alfabetização a apropriação do sistema alfabético relacionado à codificação (escrita) e decodificação (leitura) do sistema de escrita, desenvolvido nos primeiros anos de escolaridade para o domínio da leitura e da escrita. Segundo Soares (2003a, p. 15), aprender a ler na alfabetização “[...] envolve relacionar som com letras, fonemas com grafemas, para codificar ou para decodificar [...]”. Nesse sentido, a alfabetização corresponde a aprendizagem e ao domínio do código alfabético, implicando a compreensão dos sentidos das palavras e o desenvolve de habilidades de comunicação e interação social.

Já o letramento, tem um conceito mais amplo, vai além da prática de alfabetizar. Reconhece a função social dos textos e engloba o uso da leitura e a da escrita de forma significativa e crítica, enfatizando a compreensão, análise e interpretação de gêneros textuais em diversos contextos. Nesse sentido, o letramento é a imersão dos alunos na

[...] cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos de gêneros de material escrito. [...] se dá simultaneamente pela aquisição do sistema convencional de escrita - alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em

atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolve a língua escrita - letramento (Soares, 2003b, p. 9-13).

Logo, a alfabetização e o letramento são processos de ensino e aprendizagem interdependentes, porém diferentes. Enquanto a alfabetização representa o ponto inicial para a decodificação de letras e palavras, o letramento abrange as práticas sociais relacionadas à linguagem escrita, desenvolvendo habilidades funcionais que contribuem para a formação cidadã e participação ativa na sociedade. Dessa forma, a leitura de palavras e a leitura de mundo estão interlaçadas na abordagem de uma temática, promovendo, assim, o ato de ler. Como afirma Freire (1992, pp. 11-12):

a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele (a palavra que eu digo sai do mundo que estou lendo, mas a palavra que sai do mundo que eu estou lendo vai além dele). [...] Se for capaz de escrever minha palavra, estarei, de certa forma, transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica a relação que eu tenho com esse mundo.

No contexto escolar, o trabalho com práticas de leitura é fundamental e deve estar integrado à dinâmica da sala de aula. Diversas estratégias podem ser adotadas para promover o desenvolvimento da linguagem; entretanto, é essencial que essas práticas sejam incorporadas em atividades pedagógicas que

considerem as experiências dos alunos, engajando-os ativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Para ensinar aos alunos da EJA em espaços socioeducativos, é fundamente criar um ambiente colaborativo e inclusivo com a integração de diversos gêneros textuais. Dessa forma, os atos de leitura podem favorecer a leitura de mundo, a contextualização e relação com sua realidade pessoal, social e cultural, tendo como objetivo a reconstrução do conhecimento para fortalecer as mudanças sociais e pessoais.

Nesse sentido, as ações interligadas com a escolarização auxiliam nas intervenções pedagógicas, mobilizando a reflexão e emancipação dos alunos que estão em processo de responsabilização dos atos infracionais. Para Costa (2001, p. 53), “educar [...] é criar espaços para que o educando, situado organicamente no mundo, empreenda, ele próprio, a construção de seu ser em termos individuais e sociais [...]”.

Na perspectiva da criação de espaço e condições que promovam a autonomia do aluno, o trabalho com a música em sala de aula constitui uma estratégia que, além de entreter, transforma o ambiente em um espaço receptivo e estimulante para o processo de ensino e aprendizagem. Por sua natureza envolvente, a música com seus ritmos e melodias, desperta o interesse dos alunos, e suas letras podem promover discussões

significativas, explorando a análise dos temas abordados de forma colaborativa.

A música como atividade de prática de leitura, quando bem escolhida e de acordo com o perfil dos alunos, cria um ambiente mais confortável para expressar suas opiniões, compartilhando experiências pessoais e reflexões, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da

consciência social e funções da linguagem. Além disso, os temas abordados refletem vivências sociais, políticas e culturais intimamente ligadas aos alunos, propicia uma identificação e favorece o desenvolvimento de habilidades como a escuta atenta, a interpretação crítica e a argumentação por ter propostas que

[...] contemplem as especificidades das experiências pessoais e sociais dos(as) alunos(as), de modo a valorizar suas práticas sociais, já que possibilitam que eles tragam o seu cotidiano para a sala de aula. [...] buscando trazer para dentro da sala de aula conteúdos, abordagens temáticas e reflexões que possam atender aos interesses e demandas do(a)s jovens (Pereira, 2021, p. 141).

Com essas considerações, concluímos que a música, quando utilizada de forma estratégica na sala de aula, promove um ambiente propício ao aprendizado, no qual os alunos se tornam protagonistas do processo educacional. Ela permite que a prática pedagógica se torne mais dinâmica, conectando o conteúdo curricular à realidade

dos estudantes e contribui para o desenvolvimento de uma formação integral, que vai além do simples acúmulo de informações, promovendo a reflexão crítica e o desenvolvimento pessoal.

Leitura e Letramento por Meio da Música: uma Proposta de Sequência Didática

A partir dessa discussão, propomos uma sequência didática com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura e letramento por meio da música “Enquanto Houver Sol”, do grupo Titãs. Com essa atividade, buscamos ampliar o conhecimento dos alunos acerca do gênero musical Rock nacional, diferenciando-o do Rap e dos MC, gênero predominante no repertório dos estudantes em espaço socioeducativo de privação de liberdade.

O Rap é um gênero musical importante para atividade em sala de aula, por abordar temas relevantes de desigualdade social, sonhos, sobrevivência, desafios, superação e perseverança, retratando a realidade sociocultural brasileira vivenciado pelos alunos. No entanto, outros gêneros musicais também proporcionam reflexões sobre questões sociais, políticas, culturais, bem como sobre experiências, sentimentos e desafios com os quais os estudantes podem se identificar e debater no ambiente escolar (Oliveira; Rodrigues, 2023).

Justificamos a escolha da música “Enquanto Houver Sol”, do grupo Titãs, pela

mensagem de esperança das dificuldades, bem como pela metáfora do sol como símbolo de incentivo e transformação, e pelo potencial de promover reflexões críticas sem recorrer à linguagem explícita do Rap. Nesse sentido, a música contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem que favoreceu o engajamento dos alunos na atividade e permitiu um distanciamento em relação à linguagem presente nas músicas de Rap.

A sequência didática foi desenvolvida com aluno 4 alunos da 3ª etapa da EJA, correspondente aos anos iniciais do ensino fundamental, em núcleo socioeducativo de uma escola da rede estadual de ensino na cidade de Aracaju, Sergipe. A atividade foi realizada na disciplina de Português, ao longo de cinco aulas - uma aula simples e quatro geminadas, cada uma com duração de 50 minutos. As aulas geminadas possibilitam um maior aprofundamento nos conteúdos e melhor aproveitamento do processo de ensino e aprendizagem.

As atividades propostas contemplaram a leitura, escuta, análise e produção de textos a partir da música dos Titãs. O trabalho com gênero musical vai além do entretenimento: as interações entre o estudante e a letra da música favorece o diálogo, a reflexão e uma aprendizagem contextualizada, mobilizando os alunos para a

participação crítica e cidadã. Observou-se que, inicialmente, os estudantes demonstraram resistência ao gênero musical, por estarem mais familiarizados com o Rap; no entanto, a apresentação audiovisual despertou interesse, promovendo participação ativa até o término das atividades. Na primeira aula, foi realizada uma roda de conversa para identificar conhecimentos prévios dos alunos. Após a exibição do vídeo², discutimos a trajetória do grupo Titãs e as diferenças em relação ao Rap. A partir desse debate, surgiram indagações sobre o movimento Hip Hop, que foram esclarecidas com outro vídeo³, permitindo uma contextualização histórica, social e cultural dos gêneros musicais e estimulando o pensamento crítico

A segunda e terceira aulas, realizadas de forma geminadas, distribuímos cópias e envolveu a leitura silenciosa da letra da música “Enquanto houver Sol”, do Grupo Titãs, com destaque de palavras relevantes pelos alunos e registro na lousa. Na terceira aula, realizamos a escuta ativa da música, utilizando recursos tecnológico como Datashow e a internet, o que possibilitou a interação com melodia, o ritmo e conteúdo lírico, favorecendo identificação com temática e reconhecimento de sentimentos e experiências pessoais.

² Vídeo “Titãs - História e Sucessos da Banda”. Disponível em: (1852) Titãs - História e Sucessos da Banda - YouTube. Acesso em: 23 jul. 2024

³ Vídeo “Movimento Hip Hop”. Disponível em: MOVIMENTO HIP HOP (youtube.com). Acesso em: 23 jul 2024

Na quarta aula, desenvolvemos atividades de análise da letra por meio de questões de múltipla escolha e discussões dirigidas, aprofundando a interpretação de estrofes e figuras de linguagem. Esse processo serviu de base para a produção textual, permitindo que os estudantes articulassem ideias sobre desafios cotidianos e esperanças no futuro.

Na etapa final, os alunos produziram um texto que refletiram a mensagem da música e suas próprias experiências. A leitura compartilhada das produções possibilitou reflexão coletiva, registro de percepções individuais e incentivo à expressão escrita. Entre os principais comentários observados, destacaram-se: o reconhecimento da importância da esperança diante das dificuldades, a valorização de palavras e metáforas da música, e o interesse por explorar outros gêneros musicais além do Rap.

A análise crítica das atividades indica que a música contribuiu para o desenvolver leitura, escuta, compreensão e escrita, mas seu impacto dependeu do engajamento inicial e da mediação docente. O uso de recursos audiovisuais e do diálogo crítico foi fundamental para superar a resistência ao gênero musical menos familiar. Assim, a sequência didática demonstrou potencial para promover aprendizagem significativa, articulando reflexão crítica, expressão pessoal

e conhecimento cultural, sem idealizar a experiência em um contexto socioeducativo.

Concluimos as etapas da atividade com a leitura compartilhada das produções textuais referentes aos temas abordados e discutidos. Trata-se de uma atividade que permitiu o desenvolvimento.

METODOLOGIA

A presente investigação adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, desenvolvida na modalidade de relato de experiência pedagógica. Essa opção metodológica mostrou-se adequada por possibilitar a compreensão dos sentidos atribuídos pelos estudantes às práticas de leitura e letramento vivenciadas no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em espaço socioeducativo de privação de liberdade.

A produção dos dados ocorreu por meio da implementação de uma sequência didática com o gênero textual música, desenvolvida ao longo de cinco aulas, sendo uma aula simples e quatro aulas geminadas, com duração de 50 minutos cada.

Foram utilizados como instrumentos de produção dos dados:

- observação participante do professor-pesquisador;
- registros pedagógicos das aulas;
- rodas de conversa e debates orais;

- produções textuais elaboradas pelos estudantes ao final da sequência didática.

A sistematização das etapas da sequência didática encontra-se apresentada no

Quadro 1, inserido nesta seção por constituir parte integrante do procedimento metodológico da pesquisa.

Quadro 1 – Síntese das atividades da sequência didática de prática de leitura e letramento

Etapas	Objetivo	Atividades
1. Apresentação do gênero musical e contextualização	Apresentar o gênero musical rock nacional e contextualizar o grupo Titãs, estabelecendo relações e diferenças com outros gêneros musicais presentes no repertório dos estudantes.	Roda de conversa sobre o gênero musical rock nacional e o grupo Titãs; exibição de vídeo sobre a trajetória da banda; debate orientado sobre as diferenças entre o rock e o rap.
2. Prática de leitura	Refletir sobre os temas abordados na letra da música “Enquanto Houver Sol”, mobilizando conhecimentos prévios e estratégias de leitura.	Distribuição da letra da música; leitura silenciosa; identificação e seleção de palavras e trechos significativos; registro coletivo de palavras-chave no quadro.
3. Escuta ativa da música	Desenvolver habilidades de escuta, interpretação e sensibilidade estética por meio do contato com a música.	Escuta ativa da música com recurso audiovisual; compartilhamento oral de impressões, sentimentos e identificações com a letra.
4. Análise interpretativa	Analisar a mensagem central da música, os temas abordados e os recursos expressivos presentes na letra.	Discussão orientada por questões interpretativas; análise de estrofes e metáforas; aprofundamento dos sentidos construídos coletivamente.
5. Produção textual	Produzir texto escrito relacionando a mensagem da música às experiências pessoais e à realidade vivenciada pelos estudantes.	Produção de texto individual a partir da interpretação da música; socialização oral das produções de forma coletiva.

Fonte: Autoria própria (2024).

A experiência pedagógica foi desenvolvida em um núcleo socioeducativo de privação de liberdade, vinculado a uma escola da rede pública estadual, no município de Aracaju/SE. Participaram da atividade 4 estudantes da 3ª etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), correspondente aos anos iniciais do ensino fundamental.

Os estudantes encontravam-se em cumprimento de medida socioeducativa de internação e apresentavam trajetórias escolares marcadas por interrupções no processo de escolarização, defasagem idade/série e vivências de exclusão social e

educacional. A atividade integrou o planejamento pedagógico da disciplina de Língua Portuguesa, sendo desenvolvida durante o período regular de aulas.

Os dados produzidos foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa interpretativa, considerando os registros das interações em sala de aula, as falas dos estudantes durante os debates e as produções textuais elaboradas.

A análise concentrou-se nos seguintes eixos:

a) engajamento e participação dos estudantes;

b) sentidos atribuídos à música e aos temas abordados;

c) indícios do desenvolvimento de práticas de leitura e letramento;

d) relações entre a atividade pedagógica e a formação cidadã.

Esse processo buscou compreender como a música mediou a construção de significados no contexto investigado, sem pretensão de generalização dos resultados.

Foram respeitados os princípios éticos que orientam pesquisas na área da educação. A identidade dos participantes foi preservada, não havendo identificação nominal ou visual dos estudantes. As produções textuais foram analisadas exclusivamente para fins acadêmicos, sem exposição de imagens, em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e as diretrizes do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).

Como limitações do estudo, destacam-se o número reduzido de participantes, o tempo restrito para a realização da sequência didática e a rotatividade característica do contexto socioeducativo. Tais aspectos não invalidam a experiência, mas indicam cautela quanto à generalização dos resultados, os quais se referem a uma realidade específica e situada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho com a música nas práticas de leitura e letramento na EJA em contexto socioeducativo mostrou-se eficaz para estimular a expressão de experiências de vida, a reflexão crítica e o fortalecimento da cidadania. A utilização da canção permitiu a construção de sentidos pessoais, a ampliação do repertório cultural e a promoção de habilidades linguísticas e sociais, tornando o processo de aprendizagem mais engajador e significativo.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o pequeno número de participantes e a análise centrada em uma única atividade musical, o que restringe a generalização dos resultados. Além disso, fatores socioeconômicos, emocionais e familiares dos estudantes podem influenciar a participação e a apropriação das práticas de letramento, exigindo atenção contínua às condições individuais dos alunos.

Como contribuições e perspectivas futuras, o estudo evidencia o potencial da música como ferramenta pedagógica intencional na EJA, sugerindo a ampliação do uso de diferentes gêneros musicais e estratégias culturais para fortalecer a aprendizagem, a reflexão crítica e a inclusão social. Pesquisas futuras podem explorar atividades de letramento diversificadas em contextos similares, avaliando impactos de longo prazo no desenvolvimento pessoal e na reintegração social dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. P.; DIAS, A. de S.; VASQUEZ, E. L.; ABREU, W. F. Educação de Jovens e

Adultos em contexto de privação de liberdade: análise de narrativas de um sujeito- educando. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 4, n. 10, p. 378–393, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpa/article/view/5170>. Acesso em: 29 jan. 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 05 ago. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. Brasília: 1996. Disponível em: CAPA2003.cdr (senado.leg.br). Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 7. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 64 p, 2023. p. 19 - 32 Disponível em: LDB_7ed.pdf (senado.leg.br). Acesso em: 22 ago. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 30 jan. 2026.

COSTA, A. C. G. da. **Aventura Pedagógica: caminhos e descaminhos de uma ação educativa**. 2. ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

COSTA, A. C. G. da. **Por uma Política Nacional de execução das Medidas Socioeducativas: Conceitos e Princípios**

Norteadores – Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos. 2004. p. 16.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p. 11 – 12.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. (20ªed.). São Paulo: Paz e Terra. 1996. p. 47.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. ed. 48. São Paulo: Cortez, 2006. p. 08.

OLIVEIRA, M. R. de; RODRIGUES, M. de A. R. O rap na educação básica: propostas de ensino envoltas da diversidade musical do Projeto Corais nas escolas do Estado do Espírito Santo. **Música na Educação Básica**, v. 12, n. 15, 2023. Disponível em: <https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/273>. Acesso em: 2 ago. 2024.

PEREIRA, L. R. **Letramentos a partir do Rap: voz e vez na aula de língua portuguesa**. 2021. p. 141.

SOARES, L. J. G. **Educação de Jovens e Adultos: Diretrizes curriculares Nacionais**. Rio de Janeiro, 2002.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo. Contexto, 2003a. p. 15

SOARES, M. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas** (texto apresentado no GT de alfabetização. Reunião da ANPED. Poços de Caldas, 2003b. p. 9 – 13.